*Lectio divina* de

*Jo* 15,1-8

****

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João** (15,1-8)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

1 « Eu sou a videira, a verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

2 Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto

e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto.

3 Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos falei.

4 Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.

Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,

se não permanecer na videira, assim também vós,

se não permanecerdes em Mim.

5 Eu sou a videira, vós sois os ramos.

Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto,

porque sem Mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não permanece em Mim,

será lançado fora, como o ramo, e secará.

Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem.

7 Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós,

pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido.

8 A glória de meu Pai é que deis muito fruto.

Então vos tornareis meus discípulos».

**Leitura: o que diz o texto?**

1. **Qual o contexto desta passagem que acabámos de ouvir?**

Estas palavras fazem parte do Discurso de Despedida de Jesus na Última Ceia, depois do lava-pés e antes do relato da Paixão. Tem o valor de um «testamento espiritual». E procuram ajudar-nos a compreender que só aqueles que permanecem unidos a Jesus e ao Pai são capazes de dar frutos de amor.

1. **Qual o género literário?**

Há quem diga que nem é uma parábola nem uma alegoria. A parábola é uma história em forma de comparação, de que se deduz uma ideia global.

Uma alegoria é uma comparação continuada, em que a cada um dos elementos de comparação corresponde outro do mundo real. Nela, todos os detalhes têm uma significação própria, que requer uma interpretação particular: aqui, a videira é Jesus. Os ramos somos nós. O agricultor é o Pai, os frutos são as obras de amor.

Tratar-se-á aqui de um género literário muito próprio, chamado *mashal*, que aparece, por exemplo, no texto do Bom Pastor (*Jo* 10). De qualquer modo, em João acentuam-se com evidência os elementos alegóricos.

1. **Qual é o tema central?** Quais as expressões que se repetem?

As três mais frequentes: «permanecer»; «em Mim» e «dar fruto».

1. **Qual o acento principal desta alegoria?**

A alegoria da videira põe o acento na relação amorosa, íntima e vital entre a videira e os ramos; na união inseparável entre Cristo e os seus, que são um só com Ele e n’Ele. Acentua a nossa dependência absoluta da videira, que é Cristo. Cristo é a fonte da vida verdadeira.

1. **Encontramos uma imagem semelhante em outro lugar da Escritura?**

Sim. A alegoria da videira e dos ramos, em São João, está muito próxima da imagem do “*Corpo de Cristo e seus membros*” desenvolvida por São Paulo (cf. *1 Cor* 12).

1. Que diz Jesus de Si mesmo nesta alegoria?

“**EU SOU a videira, a verdadeira**”.

1. **Que significa a expressão “EU SOU”?**

É a expressão com que Deus Se revela a Moisés (*Ex* 3). Ao tomá-la para Si, Jesus assume-Se e revela-Se como Filho de Deus. Noutros lugares, Ele diz de Si mesmo: EU SOU o Bom Pastor, EU SOU a Luz do mundo, EU SOU o Pão da Vida, EU SOU a Porta, EU SOU a Ressurreição, EU SOU o Caminho, a Verdade, a Vida… Jesus é o Filho de Deus.

1. **Quem é então a verdadeira videira?**

A videira não é um povo, mas uma Pessoa. Esta Pessoa humana e divina procede do céu e não da terra.Cristo é a videira verdadeira, a videira que não engana nem defrauda as expectativas do Pai (o agricultor). Veja-se, no Antigo Testamento, a insistência na imagem da videira como dadora de vida (*Sl* 80), como árvore da vida (*Ecl* 24,17-21).

1. **Se Cristo é a «verdadeira», quem seria a «falsa videira»?**

Foi muitas vezesIsrael, na sua infidelidade. No Antigo Testamento, Israel, o povo de Deus, é comparado a uma vinha (*Is* 5,1-7) ou a uma “*videira transplantada*” (*Sl* 80,9-17; *Is* 27,2-5; *Jr* 2,21; 5,10; *Ez* 15,1-8; 19.10-14). Agora, a videira antiga, fracassada, dá lugar à videira nova, à videira verdadeira, que é Jesus. Para encontrar a vida, Israel tem de enxertar-se na verdadeira vide, que é Jesus. É a Jesus que temos de aderir para nos tornarmos o verdadeiro “Israel”, o verdadeiro povo de Deus.

1. **A imagem da vinha aparece no Novo Testamento?**

Sim. No Novo Testamento conhecemos a parábola da vinha (*Mc* 12,1-11, que cita o cântico da vinha de *Is* 5,1.7) ou dos vinhateiros homicidas (*Mt* 20,1-16), ou do filho obediente e do filho desobediente a quem o Pai envia a trabalhar na vinha (*Mt* 21,28-32) e ainda a parábola da figueira plantada na vinha (*Lc* 13,6-9). Mas em São João trata-se de uma vide e não de uma vinha!

1. **Em que sentido Jesus é a videira verdadeira?**

Porque Ele comunica a vida. Cristo é a videira que Se deixou “plantar” na terra. É uma videira que não mais se pode arrancar, pertence definitivamente a Deus. O próprio Filho tornou-Se videira, formando uma única realidade com os seus, com todos os filhos de Deus dispersos. Por isso, a videira torna-se um atributo de Cristo e um atributo da Igreja. “A videira, a verdadeira”,é Cristo, que nos oferece a seiva vital (o Espírito Santo), a sua presença eficaz, a sua graça. Portanto, a vida verdadeira, a divina comunhão, vem do Pai (o Agricultor), mediante o Filho (a Videira verdadeira), no Espírito Santo (a Seiva).

1. **Que faz o agricultor (o Pai)?**

Corta e limpa. Cortar tem aqui o sentido de podar. Alguns manuscritos colocam estes verbos no futuro, apontando para uma ação típica do juízo final.

1. **Como é que o Pai limpa os discípulos?**

Através da Palavra e de toda a mensagem de Jesus, Seu Filho. Através da ação de Jesus nos seus discípulos.

1. **O que é preciso para participar da própria vida divina**, da comunhão com Deus?

É preciso permanecer em Cristo.

1. **Que significa permanecer em Cristo?**

Significa estabelecer uma comunhão de vida entre Jesus e o discípulo: Ele é a verdadeira Vide, nós os seus ramos. Permanecer significa, neste texto, ficar, morar familiarmente, conviver intimamente… O permanecer em Cristo não é fruto de um instante (dia do Batismo, dia da Primeira Comunhão). É um desafio para toda a vida, que exige compromisso de amor, de purificação, de fé e de conversão contínua.

1. **E como se permanece em Cristo?**

Vejamos algumas expressões do quarto Evangelho e das Cartas de São João:

* Aderindo a Jesus Cristo, **pela fé**: “Quem confessar [proclamar, reconhecer] que Jesus é o Filho de Deus **permanece** n’Ele e ele em Deus” (*1* Jo 4,15), pelo Batismo.
* Aderindo à **Palavra de Deus** (guardar e cumprir a Palavra): «Se alguém Me ama, guardará a minha Palavra, meu Pai o amará, viremos a ele e faremos nele a nossa morada» (*Jo* 8,31; 14,23). “Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós” (*Jo* 15,7).
* **Rezando**, para se enamorar de Deus: “Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, **pedireis o que quiserdes** e ser-vos-á concedido (*Jo* 15,7); “**Tudo o que pedirdes** ao meu Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá” (*Jo* 15,16); talvez mais que «pedireis», devia traduzir-se pelo imperativo “pedi”.
* Participando na **Eucaristia**: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em Mim e Eu nele” (*Jo* 6,56).
* **Amando** (a Deus e ao próximo) e praticando os Seus **mandamentos**: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor” (Jo 14,21; 15,10). **O amor** é o primeiro e maior mandamento: “Como o Pai Me amou, também Eu vos amei: permanecei no meu amor” (*Jo* 15,9).
* **Permanecendo na comunidade**: “Vós sois os ramos” da única videira. Não se pode estar unido apenas à videira, desligado dos outros “ramos”. Não se pode ser de Cristo (videira), sem ser dos que pertencem à Igreja (ramos). “Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem” (*Jo* 15,6).
* **Deixando-se “podar”** pelas provações da vida… deixando-se purificar pela Palavra e pelas provações: “Ele limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto” (*Jo* 15,2).
1. **O que é preciso para dar fruto abundante?**

É preciso permanecer em Jesus. É Jesus, o único indispensável para que haja fruto. «Sem mim (isto é, à margem de Mim), nada podeis fazer» (*Jo* 15,5). Já se dizia no Prólogo: «E sem Ele (à margem dele) nada começou a existir” (*Jo* 1,3). A vinha cresce pelo dom de Deus (o sol, a chuva) e pelo esforço humano (compromisso, trabalho). São Paulo, falando dos frutos do seu trabalho missionário, diz: “Eu plantei; Apolo regou, mas é Deus quem faz crescer” (*1 Cor* 3,6-9). E diz ainda São Paulo que «esta capacidade (do seu ministério) foi Deus que lha deu Deus» (cf. *2 Cor* 3,5).

1. **O que acontece a quem rompe a ligação com a videira e os ramos?**

É lançado fora como um ramo e seca, para ser apanhado (recolhido) e lançado ao fogo a arder. Por isso, diz Santo Inácio de Antioquia: “*Não sejais ramos silvestres, que dão frutos mortais. Esses não são plantação de Deus. Se o fossem, mostrar-se-iam como ramos nascidos da árvore da cruz e os seus frutos seriam incorruptíveis*”. Santo Agostinho disse, de maneira tão bela: “*Ou videira ou fogo*” (em latim: “*Aut vitis aut ignis*”)! Separar-se da videira ou dos ramos conduz à destruição da vida cristã.

1. **Qual a glória do Pai?**

É a mesma glória do Filho, que glorifica o Pai, realizando a sua obra, até ao ponto de ser lançado à terra, como o grão de trigo, para dar muito fruto (cf. *Jo* 12,23).

1. **Na prática, como é que nos tornamos discípulos de Jesus?**

Podíamos resumir em 4 elementos: estar unidos a Jesus, guardar a Sua Palavra, rezar ao Pai e dar frutos.

**Meditação: o que me diz o texto?**

Esta alegoria abre boas perspetivas para aprofundar a graça dos três sacramentos da iniciação cristã:

* Somos “enxertados” na videira (ou na “oliveira verdadeira” – cf. *Rm* 11,17-20), pelo **Batismo**.
* A seiva que dá vida sugere-nos a ação do **Espírito Santo**, a partir do mais íntimo de nós mesmos, que recebemos como dom para a missão, no Sacramento da **Confirmação** (ou Crisma).
* O discurso da videira alude ao novo vinho, a que Jesus Se referira em Caná (cf. *Jo* 2,1-11) e que nos oferece na **Eucaristia**.

**Fixemo-nos sobretudo no Batismo:**

1. **O Batismo torna-nos filhos de Deus.**

O Batismo é verdadeiramente necessário para a salvação, pois garante-nos que somos filhos e filhas, sempre e em toda a parte: jamais seremos órfãos, estrangeiros ou escravos na casa do Pai. Com efeito, o Batismo é promessa realizada do dom divino, que torna o ser humano filho no Filho. Somos filhos dos nossos pais naturais, mas, no Batismo, é-nos dada a paternidade primordial e a verdadeira maternidade: não pode ter Deus como Pai quem não tem a Igreja como Mãe (cf. São Cipriano).

1. **O Batismo é um enxerto em Cristo.**

Somos enxertados na verdadeira videira, diz-se em São João, ou na verdadeira oliveira, como dirá São Paulo aos Romanos (*Rm* 11,16-23)! Pelo Batismo, temos acesso à vida divina! Tornamo-nos participantes da própria vida de Deus, em Cristo: Ele em nós e nós n’Ele! Também se pode dizer que o Batismo é um “**mergulho” na morte e ressurreição do Senhor** (*Rm* 6,3-4; *Cl* 2,12-14).

1. **O Batismo é um enxerto na comunidade cristã.**

Tornamo-nos ramos da mesma videira ou, dito de outro modo, «membros do mesmo Corpo de Cristo» (*Rm* 12,4-5). O ato pelo qual somos feitos filhos de Deus, é sempre eclesial, nunca individual: da comunhão com Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, nasce uma vida nova partilhada com muitos outros irmãos e irmãs. Não podemos ser cristãos “sozinhos” (sem os outros), “ramos cortados”. Somos cristãos «em comunhão» e não «por separação». Pelo Batismo temos acesso àquele âmbito santo, pelo qual permanecemos-moramos em Deus e Deus em nós. Tornamo-nos templos do Espírito Santo (*1 Cor* 6,19).

1. **O Batismo precisa de se alimentar continuamente «da seiva**» que o Espírito Santo comunica aos cristãos.

E o Espírito Santo comunica esta seiva através da oração, da escuta e da prática da Palavra, da conversão permanente (poda), dos sacramentos (seiva), especialmente os da Reconciliação (Confissão ou Penitência) e, sobretudo, o da Eucaristia. A Reconciliação é uma renovação do próprio Batismo! A Eucaristia é o alimento do Batismo. Todos os sacramentos são em ordem ao fortalecimento da vida batismal. Para permanecer unido a Cristo é preciso beber destas fontes!

1. **O Batismo deve frutificar pela vida fora, porque dura a vida inteira.**

O Batismo é apenas o início de uma vida nova, que nos é dada, em gérmen, em semente, mas que é preciso desenvolver, para frutificar. «*A glória de meu Pai é que deis muito fruto*» (*Jo* 15,8). É isto que nos distingue como discípulos. Ele já permanece em nós (habita em nós). Cabe-nos habitar n’Ele: fazer d’Ele a nossa casa, o nosso chão, a nossa porta, as nossas janelas, a nossa mesa, o nosso lugar em que nos alimentamos, repousamos, amansamos, o lugar onde nos reunimos, para saborear o pão e o vinho da alegria, para partir depois com nova alegria e energia ao encontro dos irmãos.

1. **Porque somos batizados, somos enviados.**

A vida divina recebida no Batismo não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Cada um é chamado a sair de si mesmo, “para o encontro com o outro, fazendo da procura do bem do próximo o seu caminho de salvação” (PDP 2019/2020, n.º 4; p. 11).

1. Em resumo: quais são os frutos do Batismo, uma vez que, pelo Batismo, somos enxertados em Cristo (*Rm* 6,8; 11,24)?

Podemos elencar alguns frutos:

1. Mergulhamos na morte e ressurreição de Cristo (*Rm* 6,1-12).
2. Renascemos para uma vida nova (*Jo* 3,5).
3. Somos purificados e regenerados (*1 Pe* 1,3; 3,21).
4. Somos filhos de Deus Pai (*Gl* 4,6; *1 Jo* 3,1).
5. Somos revestidos de Cristo (*Gl* 3,27).
6. Somos justificados (salvos) em Cristo (*1 Cor* 6,11).
7. Somos Templos do Espírito Santo (*1 Cor* 6,19; 12,13).
8. Somos membros do Corpo de Cristo, que é a Igreja (*Ef* 4,4; *1 Cor* 12,12-17).
9. Somos santificados e consagrados (*1 Cor* 6,11), chamados à santidade (*Mt* 5,38; *Ef* 1,14) e a cuidar da nossa santificação (*1 Ts* 4,3).
10. Somos enviados. Somos uma missão (*Mt* 28,19).

**Sugestão:** Desenhar uma árvore com os frutos do Batismo.

**3. Oração: que digo eu ao Senhor que me fala neste texto?**

**oração para o ano pastoral diocesano 2019/2020**



**1.** Deus, Pai Santo,

Tu amas todos os Teus filhos,

com amor eterno e sempre fiel.

Cuida com amor do Teu Povo,

como o agricultor da sua vinha eleita.

Que a Tua Palavra nos purifique

e a graça do nosso Batismo frutifique

num caminho novo de santidade. Refrão

**2.** Senhor Jesus Cristo,

Tu és a vide verdadeira e nós os ramos,

enxertados em Ti pelo Batismo.

Faz-nos ser e permanecer unidos a Ti,

na Tua Palavra e no mandamento novo,

para nos tornarmos todos em Ti,

Igreja viva de discípulos missionários,

testemunhas felizes do Teu amor. Refrão

**3.** Espírito Santo,

Tu és a seiva que circula em nós,

como água que jorra da fonte batismal

e nos dá a vida verdadeira.

Reúne na comunhão de um só Povo

todos os filhos de Deus dispersos.

Faz da Igreja do Porto uma Mãe acolhedora,

a Casa do Pai, de braços sempre abertos.

Ámen. Refrão

**4. O que me pede esta palavra? Ação missionária.**

1. **Cuidar das raízes da fé para frutificar.** “*Cuidar das próprias raízes, porque das raízes vem a força que vos vai fazer crescer, florescer e frutificar*” (CV 186). “*Aquilo que a árvore tem de florido, vive daquilo que tem sepultado*” (CV 108). Dar importância aos pais, padrinhos, avós, pároco, catequistas… e a quantos me transmitiram o dom do Batismo e da fé.
2. **Viver enraizados em Cristo para dar fruto.** A alegoria insiste em «permanecer» (comunhão) para dar fruto (envio em missão). São necessárias a fidelidade e a constância, a insistência e a perseverança na oração, na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na prática do amor fraterno. Não dizer nunca “fui batizado”, mas “sou batizado”. O dom do Batismo renova-se em cada dia.
3. **Crescer e amadurecer na fé para frutificar.** Na verdade, há uma “*chamada para crescer, amadurecer continuamente, dar cada vez mais fruto. Trata-se de uma formação reciprocamente recebida e dada por todos*” (ChL 57). É preciso dar importância à catequese, aos encontros de oração, às iniciativas de formação.
4. **Valorizar a pessoa divina do Pai, ‘o Agricultor’.** Despertar a consciência filial dos batizados e a colaboração humana com a graça divina. Já o dissemos: “*Ninguém pode ter a Deus por Pai, se não tem a Igreja como Mãe*" (São Cipriano). Tal implica acentuar a paternidade divina e a maternidade eclesial: “*a Mãe Igreja que, toda ela, gera a todos e a cada um*” (Ritual do Batismo, Preliminares ao Batismo de Crianças, n.º 2).
5. **Reforçar a importância da oração dominical** (Pai-Nosso) na oração pessoal e comunitária.
6. **Desenvolver o sentido de pertença e de participação na vida da Igreja.** Os fiéis leigos não são simplesmente «agricultores» que trabalham na vinha, mas são parte da mesma vinha (cf. *Christifideles laici*, 8). São ramos da videira verdadeira, que é Cristo. A Igreja não é um optativo para o batizado (PDP 2019/2020, n.º 3, pág. 9); é lugar matricial da vivência e da experiência cristã. Ninguém se faz cristão em laboratório. “*A dimensão comunitária não é apenas uma moldura, um contorno, mas constitui parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização. A fé nasce e vive na Igreja. No Batismo, as famílias celebram a incorporação de um novo membro a Cristo e ao seu Corpo, que é a Igreja*” (Papa Francisco, *Audiência*, 15.1.2014).
7. **Dar dimensão familiar a toda a ação pastoral**, de modo que todos se sintam na Igreja como em sua casa e a Paróquia se torne verdadeiramente “*a própria Igreja, que vive no meio das casas dos seus filhos e filhas*” (*Christifideles laici*, 26).
8. **Empenhar-se nas tarefas da iniciação cristã**: já não se trata tanto de batizar os convertidos, mas sobretudo de converter os batizados.
9. **Fazer memória viva do nosso Batismo. Como?**
* Celebrando o aniversário do Batismo.
* Renovando a profissão de fé batismal.
* Tocando na água batismal ou deixando-me aspergir por ela.
* Rezando ao Pai, como filho(a) de Deus.
* Participando na vida da comunidade cristã.
* Optando por fazer o bem e renunciando ao mal.
* Fazendo frutificar o meu Batismo num caminho de santidade.
* Ajudando os outros a descobrir a graça do Batismo.
* Dando testemunho e contagiando a alegria da minha fé.
1. **Perguntemo-nos, então, em jeito de exame de consciência:**
* Sei ao menos a data do meu Batismo? Celebro este aniversário?
* Lavo-me nas águas do Batismo, deixando-me converter, todos os dias, ao amor de Deus, derramado em mim e por mim?
* Ao pedir o Batismo, para o(a) meu(minha) filho(a), quero mesmo batizá-lo(a), mergulhando-o(a) nesta corrente do amor divino, ou simplesmente passá-lo(a) por água?
* Porque é que sou batizado(a) e não sou crismado(a)?
* Alimento o meu Batismo, na oração diária do Pai-Nosso, na escuta frequente da Palavra, na celebração dominical da Eucaristia?
* Renovo a graça do Batismo, através do Sacramento da Penitência (Confissão ou Reconciliação) e dos outros Sacramentos?
* Porque é que peço o Batismo para um(a) filho(a) e ponho de parte o Sacramento do Matrimónio?
* Afinal, o meu Batismo são águas vivas ou águas passadas?